

# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

## COMUS

### São Sebastião

---

1 ATA DA 167ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUS – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO  
2 SEBASTIÃO.

3 Data: 14 de agosto de 2012, às 16h20 horas, em segunda chamada.

4 **Expediente – Leitura dos documentos:**

5 **A)** Disponibilizados para conhecimento dos Conselheiros os ofícios recebidos, e-mails recebidos,  
6 ofícios enviados, e-mails enviados, resoluções do COMUS, bem como correspondência geral  
7 destinada ao COMUS.

8 **B)** Leitura das atas: 166ª ordinária e 111ª extraordinária do COMUS, respectivamente, aprovadas  
9 por unanimidade.

10 **Ordem do Dia:**

11 **1- discussão sobre a Construção do Hospital de Boiçucanga;**

12 **2- Assuntos Gerais.**

13 **Dra. Márcia** presidiu a reunião até a chegada do Dr. Antonio que estava participando da  
14 inauguração da Unidade de Saúde do Morro do Abrigo. Em seguida, disponibilizou os  
15 documentos recebidos no período: **Decreto COMUS:** 5373/2012 – Célia Pinto em substituição a  
16 Ana Cristina. **Resoluções COMUS:** Nº. 01/2012 – alteração Regimento Interno do COMUS;

17 Nº. 34/2012 – alteração do Regimento Interno do COMUS; 35/12 – Projeto Verão 10/11; Nº.

18 36/12 – alteração composição COFIN; 37/12 – Prestação de Contas HCSS. **Ofícios Expedidos:**

19 Nº. 53/12 – à SAJUR - solicitação de posicionamento referente Denúncia Sr. Airton); Nº. 54/12 –

20 ao SecrAdj - reiteração do ofício 36/12 referente Manifestação do relatório da comissão de  
21 acompanhamento do Plano municipal; Nº. 55/12 – ao SecreAdj – solicitação ECORAD sobre as

22 notas fiscais de exames; Nº. 56/12- ao Dr. Barboni – convidando-o para participar da plenária  
23 111ª extr); Nº. 57/12- ao SecreAdj – solicitação de substitutos na representatividade da SESAU;

24 Nº. 58/12 – ao Dr. Barboni – solicitação das cópias das notas fiscais referentes a ECORAD; Nº.

25 59/12 – ao SecreAdj – solicitação de informação do repasse a Sollus; Nº 60/12 – ao SecrAdj –

26 solicitação do CRM dos médicos; Nº. 61/12 - ao Dr. Barboni – solicitação do CRM dos médicos;

27 Nº. 62/12 – ao Dr. Barboni – solicitação de balanço geral da intervenção; Nº. 63/12 – ao SecrAdj

28 – informando-o que a interventoria do HCSS entregou os documentos pendentes referente aos

29 apontamentos da COFIN. **Ofícios Recebidos:** Documento Corregedoria - PMSS em resposta à

30 denúncia do Sr. Airton, of. 169/12 – Intervenção enviando a relação de CRM solicitada pelo

31 COMUS; Of. 27/2012 – SecreAdj ref. Resposta ao COMUS repasse ao Inst. Sollus; of. 174/12-

32 Intervenção referente solicitação de manifestação da Comissão de Ética do COMUS a respeito

33 da participação do Conselheiro Paulo Alexandre; of. 177/12- Intervenção referente envio de

34 documentos sobre a prestação de contas solicitado pela COFIN; of. 177/12 – Intervenção envio

35 de documento de classificação de risco; of. 221/12 – Colônia dos Pescadores oficializando o

36 desligamento do COMUS. A seguir, passou-se a ordem do dia, **com inversão da pauta,**

37 adiantando-se o 2º item da pauta até a chegada do Dr. Antonio Carlos.

38

39 **ORDEM DO DIA:**

40 **1- Assuntos Gerais.**

41 **1.1- Dra. Marcia** comunicou que no ano seguinte será realizada a Conferência Municipal de Saúde,  
42 em seguida propôs a plenária a promoção de um fórum de Saúde em novembro deste ano,  
43 objetivando desenvolver o tema Controle Social na Saúde e Violência junto à população, com  
44 possível seleção de delegados para a próxima Conferência. Salientou que essa sugestão já foi  
45 participada aos membros da Comissão Executiva e com a **Dra. Shirley**, tendo a aprovação de todos.

46 Informou que é presidente do Comitê de Vigilância à Violência e articuladora do Enfrentamento ao  
47 Tráfico de Pessoas e poderá contribuir com informações importantes à população sobre as questões

# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

## COMUS

### São Sebastião

---

48 de violência e influência do tráfico de pessoas. Por último, solicitou a colaboração dos conselheiros  
49 para realização do evento e considerou que uma Comissão Temporária para organização do evento  
50 precisará ser formada. **A sugestão foi aprovada pela plenária por unanimidade.** **1-2- Dra. Marcia**  
51 informou que a Comissão de Ética pretende realizar uma Oficina Interna de Capacitação sobre a  
52 conduta ética do conselheiro e a Comissão de Comunicação deseja abrir uma página do COMUS na  
53 internet no Face book, sendo alimentada pelas Comissões Executiva, Ética e Comunicação. Disse  
54 que nesta página seriam postadas as ações do Conselho, constantes nas atas e resoluções,  
55 facilitando a interação e participação da população. A data sugerida para a realização da oficina foi o  
56 dia 11 de setembro de 2012, das 9 às 12 horas, mesmo dia da reunião ordinária do COMUS.  
57 **Sugestão aprovada pela plenária, por unanimidade.**

58 **1.3- Dra. Marcia** informou que o Regimento Interno do Conselho está sendo revisado e será  
59 disponibilizado para os Conselheiros participarem desta, com encaminhamento de sugestões para  
60 definidas será realizada em plenária. Em seguida, constatou a chegada do **Dr. Antonio** que deu  
61 continuidade a ordem do dia.

#### 62 **2- Discussão sobre a Construção do Hospital de Boiçucanga:**

63 **Dr. Antonio** informou que esta pauta foi solicitada pelos conselheiros em plenária anterior,  
64 considerou que esse é um momento para reabrir as discussões sobre a construção do hospital. Em  
65 seguida sugeriu a plenária um alinhamento de idéias, lembrando o passo a passo todas as  
66 solicitações do COMUS, agregando-as às informações da Vigilância Sanitária presente hoje nesta  
67 reunião e, a partir disto, definir de que forma o trabalho de acompanhamento desta construção será  
68 conduzido. Por último, sugeriu aos presentes, independente de seus posicionamentos pessoais, que  
69 reflitam sobre as questões atuais. Considerou que para iniciarmos uma discussão a respeito será  
70 preciso lembrar alguns fatos e posturas iniciais. Em seguida, considerou que o prefeito atual  
71 colocou em seu plano de governo, a construção de dois hospitais, sendo que um já está em  
72 andamento e com relação ao hospital em pauta, ele foi aprovado em três conferências e  
73 Conferências de Saúde do Município, constando do Plano de Municipal de Saúde e Lei Orçamentária,  
74 ambos aprovados pelo COMUS. Disse que a decisão para construção está legalmente amparada.  
75 Citou as atas do COMUS referentes as discussões em plenária, relatório técnico do engenheiro  
76 Manuel Corte, profissional convidado pela Comissão de Avaliação de Unidades de Saúde do COMUS  
77 e documentos emitidos pela Secretária de Habitação – SEHAB em resposta aos questionamentos do  
78 COMUS. Em seguida efetuou a leitura na íntegra do ofício enviado pela SEHAB. Sr. Puríssimo  
79 solicitou ao presidente que seja estipulado tempo para intervenções e duração de reunião. Ficou  
80 acordado com a plenária que a reunião terá como duração 1 hora e 10 minutos, com término máximo  
81 às 18 horas. Em seguida, disponibilizou a palavra ao Departamento de Vigilância Sanitária.

82 **1- Sra. Georgina** informou que existe um processo na Vigilância Sanitária, aberto em 16 de fevereiro  
83 de 2012, com solicitação de Laudo Técnico Arquitetônico - LTA. Disse que este é o primeiro passo a  
84 ser tomado antes da formalização de uma construção. Explicou que existem dois momentos, um é  
85 referente a aprovação da obra para atividade pretendida, neste caso é o hospital. Nesta fase entra  
86 toda parte documental do projeto. Informou que receberam esta documentação em fevereiro/12 e o  
87 projeto arquitetônico foi analisado e está adequado dentro da legislação sanitária vigente. Informou  
88 que, neste momento, o Projeto Arquitetônico que está aprovado pela Vigilância Sanitária e pela  
89 Secretaria de Obras, com documentos adicionais complementares ainda pendentes de serem  
90 apresentados, porém não sendo importante para este momento. Disse que existe uma Comissão de  
91 Acompanhamento da Implantação do Projeto de Construção do Hospital, com participação de  
92 representantes da Vigilância. Informou que realizam visitas regulares para inspecionar a execução da  
93 obra e se estão atendendo o que determina o Projeto. Salientou que o objetivo da Vigilância é  
94 caminhar par e passo dentro das condições técnicas do Departamento. Informou que receberam no  
95 dia 31 de julho/12 um comunicado de que a CETESB liberou a licença de instalação de nº. 68000011  
96 para execução da obra, em seguida informou que ela poderá ser consultada no site da CETESB.  
97 Explicou que depois de instalados todos os gases necessários ao funcionamento do hospital, será

# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

## C O M U S

### São Sebastião

---

98 preenchido um memorial de caracterização do empreendimento na qual a Vigilância aponta o que  
99 será gerado de resíduos infectantes, volume de descarga da cozinha, resíduos sépticos e descarga  
100 de caldeiras, enfim, é respondido tudo o que se apresenta no local. Depois listam os equipamentos,  
101 óleo diesel do gerador e dentro do atendimento a essas determinações, a CETESB avalia e libera a  
102 licença de instalação definitiva, considerando que a Vigilância implanta essas atividades somente em  
103 locais permitidos, por conta de impacto a vizinhança e ao próprio serviço. Explicou que não podem  
104 solicitar da CETESB acompanhamento par e passo para todas as atividades realizadas, porém como  
105 representantes da Vigilância e representante da Comissão de Acompanhamento da Construção do  
106 Hospital, caso observe inadequações, solicitarão avaliação da CETESB ou visita esporádica. **Dr.**  
107 **Antonio** disponibilizou o momento para esclarecimentos aos conselheiros. **Sra. Célia Pinto**  
108 perguntou a **Sra. Georgia** se o Departamento de Vigilância teve acesso ao primeiro projeto de  
109 construção. **Sra. Georgia** respondeu que não. Em seguida, **Sra. Célia Pinto** disse que o primeiro  
110 projeto foi feito por conta do Observatório Social que entrou no Ministério Público, tendo o seu valor  
111 baixado de R\$ 24.000.000,00, para R\$ 11.000.000,00. **Sra. Georgia** respondeu que não receberam  
112 este projeto. **Sra. Célia** considerou que esses projetos devem ser absolutamente distintos,  
113 considerando a retirada de R\$ 12.000.000,00 do seu valor inicial. Em seguida, questionou de onde  
114 este valor foi retirado e quais as modificações provenientes desta alteração? Disse que esse  
115 questionamento permanecerá até que venha alguém para esclarecê-lo. Solicitou ainda, em caráter de  
116 urgência a presença do engenheiro responsável pela obra referente ao primeiro e ao segundo projeto.  
117 Saliu que o Conselho é deliberativo e esta adequação dos projetos não foi submetida ao  
118 COMUS. Disse que o prefeito insiste em não admitir este fato e ainda desrespeita uma lei federal. **Dr.**  
119 **Antonio** sugeriu enviar uma cópia da Lei Complementar 141/2012 ao Gabinete do Prefeito para  
120 ciência. Dando continuidade, **Sra. Célia** questionou se existe impedimento legal quanto à construção  
121 do hospital naquele local com relação à maresia e caso haja, como ficará esta situação? **Sra.**  
122 **Georgia** explicou que os equipamentos de risco estão dentro de um ambiente controlado no Centro  
123 Cirúrgico e possuem ventilação com filtro HEPA. Explicou que, sanitariamente falando, não existe  
124 legislação que impeça a instalação do hospital por conta da maresia. Questionada pela **Dra.**  
125 **Guilhermina** quanto ao sistema de ventilação do novo hospital, considerou que o hospital já existente  
126 consegue se amparar das adequações possíveis e ao fazer uma avaliação de risco sanitário, pautam-  
127 se da avaliação de risco/benefício. Explicou que os pareceres da Vigilância com relação ao hospital  
128 de São Sebastião são pautados no bom senso e no trabalho de inspeção e orientação por se tratar do  
129 único hospital do município. Por último, considerou que sanitariamente, ele está morto e não  
130 sobrevive mais, porém tentam adequá-lo dentro das possibilidades possíveis. **Dra. Guilhermina**  
131 considerou que o hospital não está morto, porém se o consideram, deveriam ter construído um novo  
132 hospital no centro. **Dra. Marcia** considerou que esta construção fez parte das solicitações das  
133 Conferências municipais, com aprovação em plenária do COMUS. **Sra. Georgia** considerou que não  
134 tem como voltar atrás e evitar a sua construção, porém existe a possibilidade de torná-lo adequado,  
135 fazendo com ele esteja dentro dos parâmetros legais. **Sr. José Roberto**, representante da Visa,  
136 considerou que a questão do convencimento passa pela assinatura do laudo arquitetônico  
137 acompanhado pela VISA. **Dr. Antonio** considerou que essa discussão se divide em dois momentos:  
138 um é em relação ao entendimento do que aconteceu com o primeiro projeto e o segundo momento é  
139 saber se o projeto atual está adequado atendendo a legislação legal quanto a sua vocação principal.  
140 Considerou que estes questionamentos podem ser discutidos em paralelo. **Sr. Puríssimo** considerou  
141 que em primeira instância o COMUS fez questionamentos sobre a documentação, sendo constatada  
142 a ausência de notificação por parte dos responsáveis a este Conselho. Disse que o Hospital está  
143 sendo construído a bel prazer, sem critérios técnicos, visando satisfazer o ego político de algumas  
144 pessoas. Saliu que a construção não passou por aprovações do COMUS. Informou que o  
145 COMUS fez várias convocações aos responsáveis e estes não compareceram. Por outro lado,  
146 atribuiu a culpa também ao COMUS quando deixou de cobrar efetivamente os questionamentos por  
147 ele apontados. Em seguida, considerou que a decisão de se construir um hospital na Costa Sul é

# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

## COMUS

### São Sebastião

---

148 imperiosa porque demanda uma grande questão social. Considerou que o hospital será construído de  
149 qualquer forma, disse que o mal já está feito, em seguida sugeriu que seja convocado o departamento  
150 técnico da prefeitura juntamente com o prefeito e vice-prefeito para esclarecimentos necessários  
151 referentes a execução atual do hospital. **Dr. Elias** sugeriu a Sra. Georgia que o Departamento de  
152 Vigilância Sanitária avalie junto a CETESB as questões respectivas antes da conclusão do laudo  
153 definitivo. **Dr. João Siqueira** considerou que quando o projeto foi apresentado, a dúvida era sobre o  
154 gabarito e uma vez resolvida esta situação, considerou que o problema estará resolvido. Quanto ao  
155 hospital atual não o considera morto, disse que ele atende muito bem a população, porém isto não  
156 impede que se lute pela proposta de construção de um novo hospital para a região central. Em  
157 seguida, sugeriu que se convide o Secretário de Planejamento, objetivando esclarecer todas as  
158 questões apontadas pelo COMUS. Concluiu que devemos lutar pela construção e término deste  
159 hospital, bem como lutar pela proposta de um novo. **Sra. Georgia** questionada pela Sra. Dirceia sobre  
160 a vocação do hospital, informou que é maternidade, além da traumatologia devido ao número de  
161 acidentes ocorridos na Costa Sul. Em seguida em resposta aos questionamentos da **Dra.**  
162 **Guilhermina** sobre aos atendimentos em traumatologia explicou que este hospital terá uma sala de  
163 estabilização para pacientes graves até a sua transferência. **Dr. Antonio** informou que o que se  
164 “desenha” em termos regionais durante as reuniões na DRS XVII – Taubaté, por conta da nova  
165 divisão de região metropolitana e vale do Paraíba - região norte é o fato que virá um novo hospital  
166 regional para o Litoral Norte, com discussão em aberto quanto ao local mais adequado. Eles estão  
167 decidindo entre São Sebastião e Caraguatatuba, poderá ser em prédio novo ou não. Informou que em  
168 reunião com os quatro municípios com a Secretaria das Regiões Metropolitanas, do governo do  
169 Estado de São Paulo, estes solicitaram pleitos para serem atendidos e nessa discussão foi solicitado  
170 o Hospital com vocação em neurocirurgia e traumatologia. Quanto à vocação do hospital em pauta a  
171 vocação principal é a maternidade com possibilidade de se ter um aparelhamento estruturado para a  
172 traumatologia. Explicou que a vocação foi baseada nos indicadores nascidos vivos, sendo a Costa Sul  
173 responsável por 60% dos nascidos vivos. Caso, tecnicamente, por algum motivo não consiga ser  
174 viável, o aparelhamento não será perdido, ele será destinado para esse hospital regional. **Dra.**  
175 **Guilhermina** salientou que não é contra a construção do hospital na Costa Sul, considerou que  
176 maternidade, fratura fechada e outros procedimentos tudo bem, porém quanto ao politraumatizado,  
177 manifestou-se temerosa considerando o envolvimento de outras estruturas mais complexas, na qual  
178 envolve profissional anestesista, cirurgião e toda equipe de emergência. **Sra. Georgia** informou que o  
179 novo hospital terá uma agência transfusional que ficará no mesmo andar do Centro Cirúrgico. **Sra.**  
180 **Dirceia** perguntou se o hospital terá uma UTI neonatal. **Sra. Georgia** respondeu que não terá  
181 nenhum tipo de UTI. Informou que no projeto existe uma sala de enfermagem para pacientes graves  
182 aguardando transferência e um leito neonatal. Disse que é um ambiente com equipamentos parecidos  
183 com a de uma UTI. **Dr. Paulo Alexandre** considerou que todos somos a favor da construção do  
184 hospital considerando o aumento do índice de crescimento populacional na Costa Sul. Considerou  
185 que o projeto inicial proposto tinha UTI, UTI Neonatal e procedimentos de alta complexidade. A planta  
186 atual não contempla esses serviços. Considerou que mesmo diante de sua estrutura continuaremos  
187 com a mesma vocação que temos no hospital do Centro, isto é, a estabilização e transferência.  
188 Quanto ao politrauma, apesar de ficarmos com uma estrutura mais adequada, as dificuldades serão  
189 as mesmas, funcionará a “ambulanciaterapia”. Por último, sugeriu a análise das duas plantas, projeto  
190 inicial e atual. Dando continuidade a pauta do dia, **Sr. Puríssimo** questionou se os médicos do  
191 complexo hospitalar, em algum momento, foram consultados com relação à construção do novo  
192 hospital. **Dr. Antonio** informou que teve uma comissão que participou na primeira versão do projeto,  
193 coordenada pelo Dr. Léo Jardim enquanto médico, porém não sabe do seu desenvolvimento,  
194 considerando que neste período estava como Secretário da Saúde, no município de Caraguá.  
195 Explicou que anteriormente não havia uma memória de reuniões, não faziam registros das reuniões  
196 ocorridas. Atualmente faz reunião técnica toda segunda feira com fundamentação em atas. Por  
197 último, salientou que não tem conhecimento deste projeto, porém o que pode afirmar com certeza é

# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

## COMUS

### São Sebastião

198 que teve médico envolvido sim, porém não tem condição de informar quais foram consultados. Em  
199 seguida, destacou os encaminhamentos sugeridos pela plenária.

200 **Encaminhamentos: 1- Solicitação de apresentação do representante da Secretaria de**  
201 **Planejamento e Obras com apresentação do primeiro e segundo projeto; 2- convite aos**  
202 **profissionais médicos para discussão sobre o novo hospital da Costa Sul.**

203 **Por último, Dr. Antonio** apresentou uma proposta em paralelo às discussões do COMUS, falou  
204 sobre o projeto da fundação Pública de Saúde, disse que ela permitirá contratações rápidas via CLT,  
205 sem as amarras de um estatuto. Explicou que o Projeto de Fundação permitiria o gerenciamento do  
206 PSF e dos dois hospitais. Explicou que este sistema impede que os serviços de Saúde sejam  
207 gerenciados por terceirizadas, bem como permite credenciamentos de hospitais de médio porte, vinda  
208 de recursos financeiros do exterior, investimentos de empresários, licitação de produtos e materiais  
209 internos, além da valorização da mão de obra local (médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros e  
210 outros). Disse que esta é uma proposta que vem sendo amadurecida nas reuniões técnicas da  
211 Secretaria da Saúde, com realização de três visitas técnicas em Fundações que já existem em outros  
212 municípios, sendo uma delas em Rio Claro, que é uma fundação pública de direito público e, lá a  
213 Secretaria de Saúde inteira é uma fundação, exceto o Departamento de Vigilância. Visitaram também  
214 o Hospital do Idoso em Curitiba, recém-inaugurado em março deste ano e uma Fundação em Nova  
215 Hamburgo, Rio Grande do Sul com PSF e Hospital na mesma fundação. Disse que a Fundação pode  
216 ser o melhor caminho, considerando o triste episódio ocorrido com as terceirizadas em São  
217 Sebastião. Finalizando, salientou que o Projeto de Fundação está quase pronto, inclusive com minuta  
218 de lei, porém neste momento o objetivo desta explanação é o entendimento da plenária sobre o que é  
219 uma fundação, bem como o amadurecimento da ideia para no futuro trazer a discussão como uma  
220 diretriz pública. Por último, solicitou o apoio do COMUS referente a continuidade do prédio utilizado  
221 para o Pronto Socorro de Boiçucanga depois da construção do novo hospital. Considerou que foram  
222 20 anos aproximadamente de investimentos do SUS naquele local. Em seguida, apresentou sua  
223 sugestão e apoio do COMUS e o prédio se torne um Centro de Especialidades. Sugestão aprovada,  
224 por unanimidade. **Sr. Puríssimo** sugeriu que esta proposta seja enviada para a Câmara dos  
225 Vereadores para se tornar um Projeto de Lei.

226 Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que após aprovação, será assinada pelos presentes.

227 Ata elaborada por Ana Maria Assis Leite dos Santos, servidora pública e  
228 responsável administrativa do COMUS e **presidida pela Sr. Antonio Carlos Nisoli Pereira da Silva.**

229 São Sebastião, 14 de agosto de 2012.

#### 230 **LISTA DOS MEMBROS PRESENTES QUE ASSINAM ESTA ATA**

231 Estiveram presentes outros ouvintes que assinam a lista de presença.

Antonio Carlos Nisoli P. da Silva		Jacqueline Marinho Santos	
Rogéria dos santos		João Augusto Siqueira	
Ubirajara Nascimento		Fabiana Schirato de Oliveira	
Paulo Alexandre da Silva		Maria Aparecida Pinheiro Piedade	
Tânia Regina Sarak		Elias Cecílio Neto	
Maria Guilhermina Tavolaro		Célia Pinto	
Viviane Moura snodgrass		Elayza de Pinho Teixeira	
Sandra Ferreira Porto		Dirceia Arruda de Oliveira	
Dinalva Tavares		Kênia Braga Barbosa	
Marcia Souza Guimarães Ferreira		Carlos Puríssimo	

232